

PRIMÓRDIOS DO ESPORTE NA CIDADE DE SALVADOR

Coriolano P. da Rocha Junior

RESUMO

Analisamos o surgimento do esporte em Salvador e sua relação com o projeto de modernização desta cidade entre fins do século XIX e início do XX. A modernização desenvolvida buscava reordenar a cidade e o modo de vida dos cidadãos, sendo o esporte uma expressão desta modernidade por articular em sua prática elementos que significavam uma busca pelo prazer e por uma excitação inovadora, além de incorporar símbolos desta modernização. O estudo desta relação nos dá a chance de compreender as bases históricas que constituíram a cidade de Salvador em sua relação com o esporte. Palavras-chave: esporte, Salvador, modernidade.

ABSTRACT

We analyze the emergence the sport in Salvador and its relation to the project of modernization of the city between the end of the XIX century and beginning of XX. The modernization developed researched the city and the way of life, and the sport an expression of modernity by articulating elements in their practice meant that a search for pleasure and excitement of a new, and incorporate symbols of modernization. The study of this relationship gives us the chance to understand the foundations that formed the historic city of Salvador in its relationship with the sport.

Key words: sport, Salvador, modernity.

RESUMEN

Se analiza el surgimiento del deporte en Salvador y su relación con el proyecto de modernización de la ciudad entre finales del siglo XIX y principios del XX. La modernización desarrollada he buscado reordenar la ciudad y la forma de vida, siendo el deporte una expresión de la modernidad por articular en su práctica elementos de modo que significa la búsqueda de placer y emoción, además de incorporar los símbolos de la modernización. El estudio de esta relación nos da la oportunidad de comprender las bases históricas de la ciudad de Salvador en su relación con el deporte.

Palabras clave: deporte, Salvador, modernidad.

No período compreendido entre os anos finais do século XIX e os iniciais do século XX vivia-se na Bahia um crescente e grave declínio econômico. A Bahia ainda se caracterizava por ser uma sociedade com pequena aspiração industrial, tendo uma economia assentada na produção agrícola e com grande dependência do mercado externo para a venda dos produtos primários produzidos e também para a importação de produtos industrializados que a pudessem abastecer, tornando-a uma economia dependente e limitada.

Sobre esta realidade instalada na Bahia e em Salvador, Risério (2004, p. 310) nos fala que

... a Bahia não se armou para ir assumindo um ritmo industrial. Sua capitalização era fraca, havia a enorme dificuldade de transporte, a carência de energia e, ainda, a hegemonia dos comerciantes, que não se interessavam tanto por investimentos em atividades produtivas.

Estes dados nos mostram como em Salvador persistiam os problemas de uma sociedade que não se modernizava e que ainda contava com fatores que podiam ser relacionados a uma falta de “civilidade”, de modernidade. Em seu cotidiano os moradores conviviam com carências em setores como: transporte, saneamento, iluminação, moradia, saúde pública, energia, limpeza pública e já se apontavam problemas com o uso desmedido de recursos naturais. Em oposição a este quadro de “atraso” de Salvador, existia no Brasil uma aspiração pela modernidade que era vista com maior ímpeto no Rio de Janeiro.

Os sentidos desta modernidade vinham como influência do que se dava na Europa, principalmente em Paris e se caracterizavam como uma busca por novas formas de organizar e viver a cidade. Esta devia passar a ser um novo cenário para a existência de uma vida que exigia a construção de um espaço urbano diferente do que existia, um espaço que fosse pensado e planejado em função da necessidade de também se reconfigurar os hábitos e modos de vida da população.

Este projeto de modernização se dá sob influência dos mecanismos da industrialização, exigindo do homem uma nova relação com o espaço e com o tempo que passa a ser controlado mecanicamente, fazendo com que o trabalhador passasse a ter seu cotidiano sob um controle externo a ele. Todo este mecanismo inicial da implantação das indústrias vai fazer com que surja, ou melhor, ganhe força uma classe social que é a da burguesia. Esta por conta da nova dimensão do trabalho passa a contar com um tempo diferente, o tempo livre do trabalho, fazendo-a aspirar novas formas de ocupação deste tempo.

Ao tratar as aspirações por uma modernização vivida em Salvador, Leite (1996, p. 18.) mostra que se tentava atender “... a um interesse comum de certos segmentos elitistas da sociedade local, inconformados com a cidade em que viviam...”. Vemos com isto que a instalação de um projeto de modernidade em Salvador buscava alterar o já visto cenário da cidade e o cotidiano de seus moradores a partir das motivações de quem possuía controle político-econômico. É neste cenário e sob estas condições que na Bahia a partir de Salvador vemos se iniciar as venturas e desventuras de sua população no trato com o esporte, onde este acabaria por também representar os elementos de uma nova era, a modernidade.

Pensar a constituição do esporte em Salvador em seus primórdios e seus modos de inserção e circulação na sociedade soteropolitana nos leva a antes de tudo compreender como se dá a própria constituição do campo esportivo. Para tanto nos aproximamos de Bourdieu (1983) ao nos referirmos a este como um espaço específico e

mesmo autônomo que se constroi a partir de uma lógica interna própria e que ganha sentido e peso no Brasil na virada do século XIX para o XX, sempre se relacionando com as dinâmicas culturais típicas da sociedade, no nosso caso a de Salvador.

O esporte se estruturava na sociedade como uma das novas dimensões de convivência, circulação e manifestação, sendo uma das expressões de modernidade. Isto, por articular em sua prática elementos como: maior exposição do corpo, movimento, risco e desafio, fatores que significavam uma busca pelo prazer e por uma excitação inovadora, se revestindo de elementos vividos e expressados pela modernidade.

Ao pensar a vinculação entre esporte e a modernidade, Melo (2001, p.14) diz que este processo "... sem dúvida, trouxe mudanças significativas para o cenário social e cultural brasileiro, principalmente a partir da segunda metade do século XIX. Nesse contexto o esporte encontrou terreno fértil e possibilidades de se estabelecer no País...". Assim vemos surgir um cenário que possibilitava a existência dos esportes país a fora e claro que esta entrada se dá em diferentes níveis e tempos, haja vista os aspectos culturais característicos de cada cidade.

Falando sobre a construção de um campo esportivo em Salvador, reconhecemos as influências e ações dos aspectos sócio-econômicos e políticos desta sociedade sobre o esporte, mas também entendemos que este ganha projeção e visibilidade social por seus arranjos específicos associados às realidades culturais típicas do que era Salvador entre fins do século XIX e início do século XX. Este fator faz com que se reconheça em Salvador uma maior ou menor representação do esporte na sociedade, que também vai variar no andar dos tempos.

Em Salvador o que vemos acontecer em relação ao esporte é que este tem sua entrada na cidade justamente a partir de pessoas recentemente vindas da Europa trazendo modelos de práticas corporais "modernas", ajustadas a um novo tipo de comportamento, ou seja, queria-se reviver aqui as mesmas atividades já conhecidas pelos lados da Europa, mas isto numa cidade que como visto ainda guardava peculiaridades urbanas que a mantinham em condições diversas das cidades que já trabalhavam numa modernização, a exemplo do Rio de Janeiro. Tal condição social, política e econômica vai fazer com que o esporte tenha especificidades no que se refere a sua efetivação como hábito e modo de vida em Salvador.

Neste início temos na cidade de Salvador a criação dos primeiros clubes e nestes a implantação de modalidades esportivas que repetiam o que se dava na Europa. Este fato também se vê no nome adotado pelos clubes e nas pessoas que foram as que criaram estes clubes, todas do que podemos chamar de elite político-econômica soteropolitana. O primeiro clube que se tem notícia é o Vitória, clube existente até hoje. Inicialmente chamado de Club de Cricket Victoria, criado em 1899, pelos irmãos Artur e Artêmio Valente logo no retorno destes a Salvador após tempos vividos na Europa. Em 1901 o clube passa a se chamar Sport Club Victoria, começando a praticar o futebol no ano seguinte¹.

Sobre os esportes e a chegada do futebol em Salvador, Leal (2002, p. 180) fala o seguinte:

Na Bahia, os rapazes desejavam participar daquela modalidade de esportes, quando chegou à cidade do Salvador, o estudante José Ferreira, de alcunha Zuza, que tinha concluído seu curso na Inglaterra e viria para empregar-se no Bank of London, nesta

¹ Mais dados podem ser obtidos em: <http://www.memorialdovitoria.com.br>

capital. Sabia ele que em Salvador os esportes existentes eram o críquet, no Campo Grande, praticado pelos ingleses e as corridas de cavalo no Ground do Rio Vermelho e da Boa Viagem.

Aqui o que se pode denotar é que o que se inicia por esportes como o críquet, abre espaços para a chegada e permanência de outros. Tal fato é visível com o surgimento de outros clubes que assumiriam a prática do futebol e do remo. Outro exemplo do aumento das modalidades praticadas são os próprios espaços, já que pela cidade começam a existir campos de futebol e hipódromos (às vezes juntos), sem falar das praças que passam a servir de espaço para as “diversões” modernas, fato visto em material do Correio do Brasil de 24 de dezembro de 1903 “Realisa-se na próxima sexta-feira mais uma interessante partida de Foot-Ball ao Rio Vermelho, Praça Colombo, dedicada aos bebês em recreio.”

Ao analisar o esporte em Salvador somos levados a perceber diferenças entre a sua chegada e a sua fixação na cidade. Como visto, nos primeiros anos do século XX é possível ver o início do que podemos chamar de prática esportiva e ao mesmo tempo percebemos aí nítidas resistências da população a esta prática até então estranha aos seus hábitos de vida, o esporte.

Estas pressões contra as novas práticas são vistas numa matéria do Jornal A Bahia de 17 de fevereiro de 1902 com a publicação da carta de um leitor:

...Muito obsequiarão o abaixo assignado e prestarão um relevante serviço á causa das creanças e ao socego dos Paes, se, pelo seu muito lido jornal se dignarem chamar muito seriamente atenção de quem competir para que sejam prohibidas as bicycletas em rodas de Monumento e coretos ao Campo Grande, afim de não repetir-se a infelicidade por que hontem passei de ver meu filho pela terceira vez atropelado por bicycleta...

Neste mesmo sentido, ainda Leal (2002, p. 181) fala sobre a resistência ao esporte assim:

Quantas vezes a cavalaria perseguiu empinadores de arraias, acabou babas² em todos os locais, em todas as ruas e em todos os tempos. Como uma confirmação, que seriam muitas se fôssemos anotar. O Diário de Notícias, em 11 de junho de 1907, fazia uma denúncia contra “³o foot-ball (futebol) de garotos no Largo de São Bento, que reúnem-se todos os dias naquele largo. É uma turma de desocupados jogando foot-ballll, quebrando vidraças, vidros de lampiões públicos, incomodando o transito...”.

Ao mesmo tempo em que os jornais estampavam críticas e notas de resistência as novas práticas como o esporte, também traziam notas dos jogos, como esta do Correio do Brasil de 11 de setembro de 1903.

correu brilhante e animadamente a correcta diversão deste tão bemquisto divertimento que entre nós tanto acolhimento tem adquirido. Ao signal dado, os clubes Victória e São Paulo Bahia principaram os renhidos ataques, tendo sempre, no primeiro tempo, o São Paulo Bahia se defendido heroicamente, no

² Em Salvador significa os jogos de futebol sem intuítos competitivos. Também chamado de pelada, rachão e outros tantos nomes Brasil afora.

³ Itálico e aspas do autor.

segundo tempo, porém, os lutadores do Victoria conseguiram fazer dos pontos, sendo vivamente aclamados...

Os jornais também falavam da fundação e mesmo de reuniões de clubes na cidade, como esta nota do Correio do Brasil de 30 de setembro de 1903.

O sr. Annibal Petersen, 1º. secretário do “Sport Club Baiano”, teve a delicadeza de nos participar a fundação dessa associação, que se dedica às modernas diversões do “cricket” e do “football”, em substituição ao antigo “Sport Club Rio Vermelho”, que foi extinto.

O que se observa nas matérias é um tratamento que ainda compreendia o esporte como uma prática simples, restrita a grupos que buscavam apenas divertimentos e formas de ocupar e fazer passar seu tempo, veiculando notas soltas e espalhadas por entre matérias diversas, tratando do que ocorria em esporte nas terras de Salvador ou mesmo em outras cidades e outros países. Exemplos disto são as matérias do Correio do Brasil de 01 de setembro de 1903 aqui reproduzidas:

Um grupo de distintos moços, academicos de medicina, que formam a colonia paulista nesta capital, desde julho organizados com o título de Sport-Club-S. Paulo Bahia, realizou, no domingo ultimo, uma partida deste symphatico divertimento, á praça. Cons. Almeida Couto.

É sabido quanto os inglezes tomam a sério os exercícius physicos e os jogos athleticos e disso é exemplo o grande criket match, travado em Melbourne entre inglezes e australianos, cujos resultados foram esperados em Londres com grande impaciência, tanto como se a sorte do império dependesse daquela lide. Os telegrammas do match enchem columnas e columnas dos jornaes londrinos.

É possível compreender que na primeira década do século XX o esporte ainda aparecia de forma embrionária na cidade, sem caracterizar a constituição de um campo específico, tendo pequena circulação e capilaridade entre as pessoas, sendo mais uma prática restrita a determinada parcela da população.

Paralelo a isto vemos que também por esta época a cidade ainda estava aprisionada a estruturas urbanas do século passado, vivendo os mesmos limites e problemas já demonstrados e não havia se instalado um efetivo projeto de modernidade, mesmo sendo isto uma aspiração da elite local que desejava incorporar moldes de vida em padrões europeus e o esporte era uma destas possibilidades, todavia, em Salvador era ainda uma possibilidade tímida e pequena, que nesta fase (primeiros anos do século XX) não representou mudanças significativas na cidade de Salvador.

Mudanças maiores só começam a ser vistas a partir da década de dez do século XX, mais ainda a partir da década de vinte deste século e não por acaso esta mudança coincide com a implantação na cidade de um projeto de modernização. Nesta época sob influência direta do que se deu no Rio de Janeiro, em Salvador durante o governo estadual de J.J. Seabra⁴ se empreendeu um conjunto de ações que visaram remodelar seu espaço urbano e ainda adequar seus habitantes as novas exigências de comportamentos e posturas da modernidade, tentando levar para Salvador todo um propósito de instalar o novo e assim superar o declínio experimentado pela cidade.

⁴ José Joaquim Seabra governou entre 1912-1916 e 1920-1924 e foi ministro durante o governo de Rodrigues Alves e por isto acompanhou diretamente todas as ações que se deram no Rio de Janeiro.

A partir desta fase e acompanhando as “reformas” da cidade pode-se dizer que se vê iniciar em Salvador aquilo que chamamos de campo esportivo.

Nos esportes se observa que a partir desta época começa a existir uma cobertura mais intensa dos jornais e revistas que já não se limitavam a dar notas soltas e sim tentavam descrever e caracterizar os esportes e seus praticantes, reconhecendo aí pessoas que a ele se dedicavam mesmo que sob a denominação de amadores. Também se percebe a preocupação com a construção de espaços específicos para os esportes e os jogos passam a ser noticiados com seus resultados e com comentários, contando a cidade com “jornalistas especializados” em esportes, que fundaram inclusive uma associação de cronistas esportivos.

São identificadas chamadas em revistas para a exibição no cinema de filmes que envolviam esportes, entre eles o boxe e o futebol. Chama atenção esta do futebol:

Cariocas versus Bahianos. Nestes dias continuação e final do Grande Film, único documento animado dos grandes Matches disputados entre “America Foot-Ball Club” e os Clubs patrios: Botafogo, Bahiano de Tênis, Athletico, Ypiranga, Victoria e Combinado Bahiano. Desde a chegada da valorosa Embaixada Carioca, às manifestações e o embarque. Os sensacionaes encontros com os Clubs “Botafogo-Bahiano de Tennis”, dia 22 e as valorosas pugnas de 25, 27, 29 e 02 de outubro. Aspectos dos assistentes. Os minuciosos particulares do jogo. Interessantíssimos momentos de peleja. Palpitantes scenas. As magistraes defezas dos Keepers Bahianos e Cariocas. A Empresa Cinematographica Neila Film sente-se orgulhosa em poder apresentar quasi que imediatamente a reprodução fiel deste sensacionaes acontecimentos.

Além deste exemplo, se vê os jornais noticiando esportes que não apenas o futebol. Por esta época se falava de boxe, remo, turfe, automobilismo, ciclismo, atletismo, tênis e mais, já se discutia o esporte para mulheres e as práticas esportivas já não se limitavam as elites locais.

Outro fato característico da afirmação do campo esportivo e do envolvimento dos esportes com a cidade é a possibilidade de já se perceber a existência de ídolos esportivos, fato visto através de notícias que exaltavam suas capacidades e habilidades e a forma como eram queridos pelos envolvidos com o esporte e ainda, com a associação da imagem destes a diversos produtos na forma de propagandas, inclusive de cigarros. Destaca-se a presença cada vez maior das pessoas nos espetáculos esportivos, como visto na Revista Artes e Artistas⁵ (ano II, n. 45, 1923)

Como era esperado, realizou-se no dia 29 p.p. no campo da Graça p sensacional encontro entre os fortes conjuntos do Ypiranga e Bahiano de Tênis. Às 13horas já as archibancadas e toda a volta do campo estavam repletos; tal era a anciedade, com que o povo esperava este valioso embate.

Há ainda uma crescente necessidade de regulação dos esportes vista a partir da criação de entidades “No dia 14 de setembro de 1913, foi fundada a Liga Baiana de Desportos Terrestres, e o campeonato prosseguiu com a presença de novos teams...” (LEAL, 2002, p.184). Destaca-se a preocupação com a *performance* a partir da

⁵ Primeiro chamava-se: Artes e Artistas: theatro, humorismo e cinematographo (1920-1922). Depois em 1923 vai se chamar: Artes e Artistas: sports, theatro, humorismo e cinema.

exigência de treinamentos e competições regulares e com a construção de espaços próprios para cada prática e aqui, são separados o futebol e o turfe, que por longo tempo ocorreram no mesmo espaço.

Com a análise destes dados podemos perceber que em Salvador os esportes vão de uma prática corporal associada ao divertimento, à ocupação do ócio da elite local a uma prática que se sistematiza e ganha repercussão. Neste mesmo sentido Salvador caminha de uma cidade pequena, cheia de problemas para uma cidade que quer modernizar-se, civilizar-se e para isto incorpora em seu cotidiano as práticas modernas, dentre elas as corporais e especificamente os esportes.

Referências:

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

LEAL, Geraldo da Costa. *Perfis urbanos da Bahia: os bondes, a demolição da Sé, o futebol e os gallegos*. Salvador: Gráfica Santa Helena, 2002.

LEITE, Rinaldo C. N. *E a Bahia civiliza-se... ideais de civilização e cenas de anti-civilidade em um contexto de modernização urbana 1912-1916*. 1996. 162 f. Dissertação (mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA, Salvador, 1996.

MELO, Victor Andrade de. *CidadeSportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. RJ: Relume-Dumará: FAPERJ, 2001.

RISÉRIO, Antonio. *Uma história da cidade da Bahia*. 2ªed. RJ: Versal, 2004.

Dados para contato

Rua Alagoinhas - 269/301

Rio Vermelho – Salvador- Bahia

CEP. 41.940-620

coriolanojunior@uol.com.br